

Educação e Arte na ANPEd: potência do coletivo

Francione Oliveira Carvalho
Kelly Sabino
(Orgs.)

Educação e Arte na ANPEd: potência do coletivo



ANPEd

Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação



Pedro & João
editores

**Francione Oliveira Carvalho
Kelly Sabino
(Organizadores)**

Educação e Arte da ANPEd: potência do coletivo



ANPEd | Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Francione Oliveira Carvalho; Kelly Sabino [Orgs.]

Educação e Arte da ANPEd: potência do coletivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 278p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1795-6 [Digital]

1. Educação. 2. Arte. 3. Grupos de Pesquisa. 4. ANPEd. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta

Arte da capa: Cipriano. **A fumaça vai, a fumaça vem Pai Joaquim de Angola tem mironga, tem!** II. Técnica mista sobre tecido algodão. 210x138cm. 2022.

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Sumário

Apresentação: GT 24 – Educação e Arte da ANPEd como um espaço de articulação, produção e compartilhamento de saberes	9
Kelly Sabino, Francione Oliveira Carvalho	
ARTEVERSA: a invenção de um grupo sobre arte e docência	19
Luciana Gruppelli Loponte, Karine Storck, Deborah Vier Fischer	
Educação estética, Arte e Formação Docente em pesquisa: Frestas para epistemologias outras	33
Adrienne Ogêda Guedes, Michelle Dantas Ferreira, Virna Bemvenuto	
Estudos Culturais em Educação, Arte e Saúde (UERJ): Laboratório de Ensino da Arte	49
Aldo Victorio Filho, Ana Valéria de Figueiredo Costa, Denise Espírito Santo, Isabel Almeida Carneiro, Renata Gesomino	
FAPEM - Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical: pesquisadores (as) em movimentos de grupo	63
Cláudia Ribeiro Bellochio, Luciane Wilke Freitas Garbosa	
Fios que tecem o GPeMC - Grupo de Pesquisa Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas	79
Débora Rosa da Silva, Estela Maria Oiveira Bonci, Mirian Celeste Martins	

Grupos de Pesquisa ArtCIED e Grupem: contribuições para a cultura, arte e educação musical Cristina Rolim Wolffenbüttel	95
Grupo de Pesquisa Arte e Formação: uma década de pesquisas Giovana Bianca Darolt Hillesheim, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	115
Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem (GEFI) Giovana Scareli, Andrea Versuti, Rosana Aparecida Fernandes	131
Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação – Laborarte/ Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira, Eliana Ayoub, Marcia Strazzacappa	143
MIRADA em múltiplas visualidades, corporeidades, sonoridades e teatralidades Francione Oliveira Carvalho, Olga Egas	155
Movimentos de um bando chamado gepaefd (UFSM) Marilda Oliveira de Oliveira, Vivien Kelling Cardonetti, Francieli Regina Garlet	169
NUPAE: O fazer-se sensibilidade na pesquisa Sílvia Sell Duarte Pillotto, Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon	185

O espectador como um narrador complementar e as narrativas do silêncio na arte	199
Rosângela Martins Carrara, Henry Wilson León Calderón, Anne Caroline de Moraes Santos	
O Grupo Flume e a pesquisa entre Educação e Artes Visuais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	215
Carmen Lúcia Capra	
Sobre o GPAP: infiltrações investigativas em Arte e Educação	231
Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins	
Pesquisas em Artes e Visualidades - PAVIS UERJ	247
Ana Valéria de Figueiredo, Isabel Carneiro, Valéria Leite de Aquino	
Sobre as autoras e os autores	263

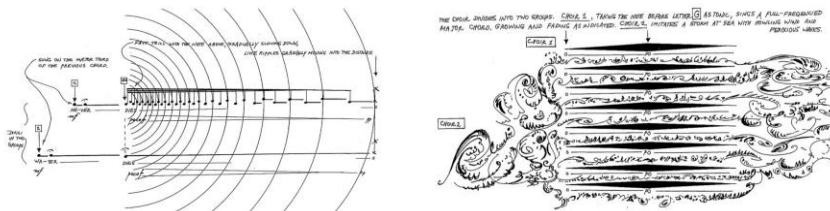
Sobre o GPAP: infiltrações investigativas em Arte e Educação

Jéssica Mami Makino
Mirian Celeste Martins

Somos água, umidade, goteira, filete, trovoada, vapor... água em muitas formas e quantidades, em muitos lugares, infiltrando em materiais diversos, formações diversas, instituições diversas.

Como trilha sonora da história do GPAP, trazemos a peça vocal *Miniwanka*, do compositor canadense Murray Schafer (1995). Além de músico, Schafer era ecólogo e artista visual especializado em nanquim. *Miniwanka* é uma obra sonora, ecológica e visual, pois trata da sonoridade da palavra “água” traduzida nas muitas línguas dos povos originários canadense, cantada por coro misto. A água descrita por Schafer é apresentada nos estados da matéria, líquido, sólido, gasoso, na forma de gotas, tempestades, rios, lagos, mar, nuvem, neve, onda...

Imagem 1 e 2 – trechos da partitura *Miniwanka*, de Murray Schafer



Essa obra sintetiza nossa trajetória. Arte Educadores de diferentes linguagens, que atuam em diferentes áreas, ora com diferentes pesquisas, ora em pesquisa unificada. Às vezes somos poucos, às vezes, somos muitos. Às vezes estamos plácidos como lagos de gelo, outras vezes, estamos revoltos em discordância, como

tempestade no oceano. Somos umidade e unidade, persistentes em infiltrar a Arte na Pedagogia.

Na paisagem deste texto, trazemos uma síntese de percursos desde 2012 para desaguar na paisagem da pesquisa que se encerra neste ano e ainda em movimento...

Águas que se movem no GPAP – Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia

Documentos que testemunham a luta pela inclusão da arte nos processos educativos desde a infância. Em 1980, a Semana de Arte e Ensino idealizada por Ana Mae Barbosa na USP, enlaçou educadores de todas as linguagens que iniciaram a criação de muitas associações estaduais ou regionais. Em 1985, o Manifesto de Diamantina; em 1986, a Carta de São João Del-Rei em 1986; em 1987, o Manifesto dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo, e a forte ação junto à Constituinte que se consolidou em 1988, foram marcos importantes. Neles, a prof. da Faculdade de Educação da USP, Maria Felisminda Rezende e Fusari ou Mariazinha como era carinhosamente chamada, era a porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de fundamentos da arte-educação nos cursos de Pedagogia. Claudia Bellochio, Nilce Pippi Carva, João Pedro de Alcantara Gil, Santa Marli Pires dos Santos e Ana Luiza Ruschel também foram pioneiras na luta pela presença da arte nos cursos de Pedagogia.

As lutas moveram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia como determinação do CNE do Ministério da Educação, Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Um documento que incorpora a arte como um campo de conhecimento essencial para a formação do pedagogo, incluindo as dimensões estética, cultural e artística, e o ensino de Arte.

Estes documentos voltam à tona na preparação do XXII ConFAEB em 2012, foi formado um grupo que atuava em cursos de Pedagogia e que se reuniu presencialmente em 18 de junho de 2012,

no Instituto de Artes da Unesp. Contava com 34 professores, representantes do Distrito Federal e das capitais e cidades do interior dos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. E assim o GPAP – Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia iniciou suas ações com a pesquisa *Situação da Arte na Pedagogia: levantamento nacional*.

Muitos artigos como o dossiê da Revista Trama Interdisciplinar (2015), além de muitos outros, foram consolidando o grupo. Foram realizados cinco *Simpósios Internacionais Formação de Educadores em Arte e Pedagogia*, com a proposta de dar visibilidade a questões relevantes no contexto nacional no diálogo entre a Universidade e o Ensino Básico tendo como foco a compreensão das infâncias tratadas em sua pluralidade em conexão com formação de educadores em Pedagogia, Arte e Mediação Cultural. No II, em 2016, Grupos de Pesquisa relacionados à temática apresentaram seus modos de ser e fazer investigações coletivas. Em 2017, ampliaram-se as reflexões e discussões sobre o tema da interdisciplinaridade, da formação cultural e dos processos colaborativos. Estes três Simpósios geraram a publicação do livro *formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com arte e mediação cultural* (Martins, Momoli e Bonci, 2018). O caráter interdisciplinar do *IV Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia* em 2018, com grande diversidade de convidados. Nele foi apresentada a pesquisa Arte na Pedagogia nas duas primeiras décadas do século XXI com o levantamento de artigos publicados em anais dos congressos mais importantes na área de Educação e Arte/educação (Faria et al, 2019), publicada no livro *formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural* (Martins, Faria e Lombardi, 2019).

Em 2020, foi realizado o *V Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia*, frente à pandemia de COVI-19, em modo *online*, trouxe conferências, mesas-redondas e ações poéticas que geraram espaços de conversa nos Ciberdiálogos realizados em salas *online*, com a presença de Joaquin Róldan da Universidade de

Granada, de Gloria Jové da Universidade de Lleida e de convidados as questões indígenas e afro-brasileiras. Gerou a publicação em 2021 do livro *:formação de educadores: formação cultural: arte: docências: Pedagogia* (Martins, Bonci, Makino, Americano, Costa, 2021).

Em 2021 começa a pesquisa que está sendo encerrada agora, em 2024: *Formação docente com e em artes/culturas*.

O começo da pesquisa que se finda

O tema da pesquisa emerge dentre as discussões desenvolvidas no Congresso da InSEA - *International Society of Education through Art*, realizado em Vancouver, no Canadá, em 2019. Vários arte educadores observaram que professores em formação inicial demonstravam em seus cursos não conhecerem os patrimônios artísticos de sua localidade, não consumirem a cultura popular da região, tampouco os espaços de difusão de Arte. Todos os relatos demonstravam que lhes faltava quantidade e variedade de repertório em sua bagagem.

Enquanto chegava a pandemia em 2020 e encerrávamos a pesquisa sobre os relatos das práticas docentes, a nova pesquisa germinava na elaboração das perguntas que a encabeçava: quais seriam as bagagens culturais/artísticas dos estudantes dos cursos de pedagogia e similares? O que nos revela?

Esse início mostrou o tom de como seriam os trabalhos nos anos que se seguiram. Gotas d'água que se juntaram em enxurrada. A cada tomada de decisão, uma tempestade. A cada reunião, outra reunião.

Um núcleo dos participantes mais presentes dos grupos de pesquisa GPAP e do GPeMC (Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas), se formou para gerenciar a pesquisa. Com o passar dos meses, houve desvios de curso e alguns pesquisadores se afastaram para regressar, eventualmente, nos simpósios da pesquisa, e outros, ainda, não voltaram a frequentar o grupo.

Em 2021, o Grupo Gestor encontrou-se quinzenalmente para traçar os procedimentos da pesquisa. O primeiro passo foi a elaboração de uma enquete, convidando pesquisadores de instituições nacionais e internacionais a participarem da investigação.

Esse grande número de pesquisadores formou o Grupo-Pesquisador, composto por profissionais e estudantes de instituições públicas e privadas.

Ao longo de 2022 o projeto foi sendo delineado junto com esses profissionais. As escolhas metodológicas, de procedimento, de referencial teórico, o cronograma de atividades, tudo era acordado com o grande grupo. O projeto foi encaminhado à plataforma Brasil em setembro de 2022, com as cartas de anuências das universidades e foi aprovado. Começa a pesquisa de campo fundamentada no método cartográfico (Kastrup *et al*, 2009), na artografia que escrevemos sem as barras (Irwin, 2008; Dias e Irwin, 2013) e a sociopoética (Gauthier, 2012) que orientaram o desenvolvimento da pesquisa, da produção e análise dos dados.

Proposições Artísticas como Provocadoras de Processos Criativos e da Pesquisa

Para realizar a pesquisa baseada em arte que atenda a necessidade de produzir ações investigativas com base na experiência estética provocadora e, ao mesmo tempo, possibilitar a leitura sobre as bagagens artísticas/ culturais de estudantes de Pedagogia, criamos proposições artísticas. Também para os pesquisadores, elas provocaram o exercício de uma docência criativa pautada na observação, na valorização das vozes de estudantes, e o acompanhamento de suas descobertas, entraves e desafios frente à criação.

Duas foram as bases para o conceito de proposições. Na primeira, Lygia Clark (1968) que declarava:

Nós somos os propositores: nós somos o molde, cabe a você soprar dentro dele o sentido da nossa existência.

Nós somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos. Estamos à sua mercê.

Nós somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e chamamos você para que o pensamento viva através de sua ação.

Nós somos os propositores: não lhe propomos nem o passado, nem o futuro, mas o agora.

O diálogo, a provocação para a ação, a produção de sentido foi a propulsora de inúmeras intervenções de Lygia Clark e Hélio Oiticica, marcando a arte contemporânea brasileira e convocando para outros processos educativos. A proposição, assim, deveria ser provocadora de fazeres gerando pensamentos vivos por meio da ação.

Outra base foi a proposta de pesquisa coordenada por Gilberto Icle (2021) publicada no livro *Formação e processos de criação*. Recriamos os protocolos para a elaboração das proposições tendo em vista a nossa pergunta de pesquisa:

a) Ser provocadora de encontros com a arte – estudantes como leitores/fruidores e como produtores;

b) Ser passível de ser praticada por um outro grupo, envolvendo três ou mais de 30 pessoas, mesmo que requerendo adaptações;

c) Ser escrita da forma mais clara, precisa, polida e objetiva possível para que o professor possa replicar a proposição;

d) Disparar uma prática que não separe processos de criação, ações formativas e reflexões sobre a experiência estética vivida por meio da proposição e sobre a própria concepção de educação em arte. Tais reflexões produzirão dados para o mapeamento da bagagem artística/cultural dos(das) participantes da pesquisa.

O processo de criação das proposições foi participativo. Cada instituição contribuiu com uma ou mais proposições que foram submetidas para serem avaliadas e reescritas em várias reuniões.

Assim chegamos a 21 proposições. Delas, cinco foram selecionadas, possibilitando que fossem repetidas em outros grupos permitindo amplas análises. Cada pesquisador(a) pôde escolher uma ou mais proposições e adaptá-las às próprias realidades, para serem propostas e vividas por estudantes da Pedagogia em contextos diversos. São elas:

Arte/Corpo/Cidade proposta por Margarete Sacht Góes (UFES); Maria da Penha Fonseca (Faculdade Novo Milênio); Veronica Devens Costa (SEME/PMV). Prevê a investigação de um local em uma cidade. Dividida em ação e reflexão, a proposição prevê registros visuais, sonoros, audiovisuais e uma cartografia.

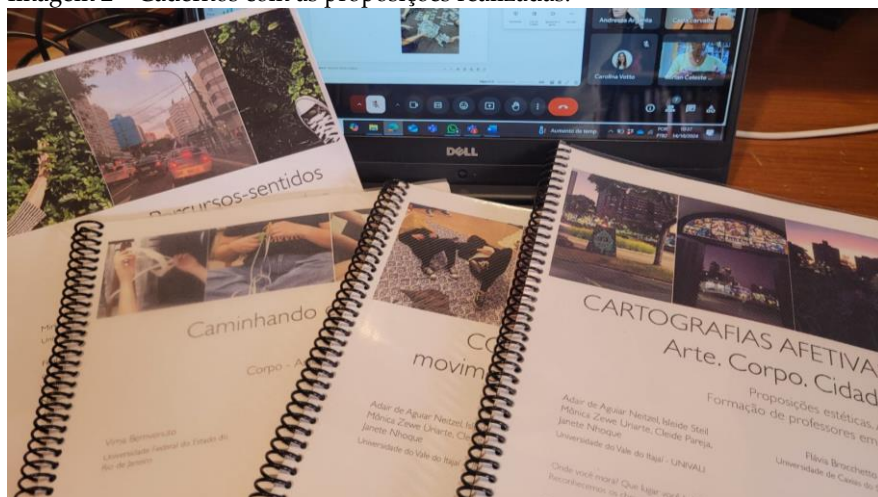
Caminhando com Lygia Clark proposta por Mirian Celeste Martins (UPM). Trata-se da proposição de Lygia Clark revisitada.

Percursos sentidos proposta pelo grupo coordenado por Daniela Schneider (Universidade Federal do Rio Grande/Grupo de Estudos e Pesquisa AFEE! Arte, Formação e Experimentações Estéticas). Investigação em cinco dias de um trajeto do cotidiano com atenção nos sentidos do corpo. A cada dia, um sentido é focalizado.

Saber de Cor – Vinícius Stein e João Paulo Balisei (Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens – ARTEI Universidade Estadual de Maringá). Levantamento de cores que se relacionam com outros elementos que não são cor: laranja, cor-de-rosa, berinjela, caramelo, entre outros. A proposição prevê registro em imagens e reflexão a partir da coleta realizada.

Da memória musical ao movimento (im)pensado proposto por Adrienne Ogêda (UNIRIO, Grupo FRESTAS) e Jéssica Makino (FFCLRP – USP Ribeirão Preto). Uma proposta de coleta da música mais antiga da memória dos participantes seguida de um jogo realizado a partir do sorteio de partes do corpo e de ações que deverão ser realizadas com essas partes sorteadas.

Imagem 2 – Cadernos com as proposições realizadas.



Um farto material textual composto também com as vozes de estudantes dos cursos de Pedagogia em diálogo com foto-ensaios, compôs um material que ainda será publicado.

Três Simpósios para dialogar, planejar, avaliar processos

No primeiro Simpósio Internacional Formação docente com e em artes/culturas, em novembro de 2022, além da possibilidade de encontrar fisicamente pessoas que só conhecíamos no on-line, foi possível receber os professores drs. Bernadete Gatti (USP), Ana Angélica Albano e Marcia Strazzacappa (UNICAMP) e Jaime Solorzano (Universidad Surcolombiana) e, da mesma universidade e de modo on-line, Rocio Polania Farfán. Foram analisadas as primeiras proposições realizadas e para pensar no planejamento futuro.

Imagem 3 – Divulgação dos três Simpósios Internacionais Formação Docente com e em Artes/Culturas.



Em setembro de 2023, foi realizado o II Simpósio com o objetivo de avaliar a produção realizada buscando compreender como analisar o rico material coletado. Contamos com a presença da profa. dra. Virgínia Kastrup que nos ofereceu uma visão ampliada de analisadores a partir do método cartográfico.

O último, ocorrido em outubro de 2024, contou com a presença de professores de vários estados brasileiros, da prof. Me. Gabriela Ferreira Olasco do Uruguai, além de participantes por meio do youtube, com a vivência, inclusive de uma das proposições. Teve como objetivo primário apresentar uma cuidadosa análise das metodologias utilizadas nas reuniões que merece destaque.

Metodologias do trabalho colaborativo

No fluxo investigativo que concretizou a pesquisa, destacamos recursos metodológicos que podem ser considerados inovadores, como a *nutrição estética*, os *registros fotográficos* e as *narrativas*, instrumentos metodológicos criados por Mirian Celeste Martins, que tinham como primeira finalidade desenvolver e registrar as aulas de Arte na Graduação. No contexto da pesquisa, com professores/artistas/pesquisadores, esses instrumentos foram utilizados para provocar os afetos, os sentidos e o intelecto por meio do contato com obras de arte, garantindo encontros que nos moviam entre os procedimentos científicos e os artísticos.

A *nutrição estética* é uma ação mediadora artística/cultural/estésica/pedagógica que provoca os participantes a pensar a partir de referenciais artísticos os temas trabalhados na reunião, na aula, na oficina, no encontro. É uma proposta de alimento, que, ao mesmo tempo em que movimenta uma discussão, promove ampliação de repertório. Assim, as *nutrições estéticas* que abriam cada reunião provocavam os pesquisadores a sentir e a pensar as temáticas a serem discutidas no encontro. Para cada tema, uma obra, um artista...

As nutrições estéticas também ocorreram nos Simpósios, com a visita ao Farol Santander (2022), na Bienal de São Paulo (2023) e na Pinacoteca (2024). No III Simpósio, Renata Americano (2024) criou a “Mesa de Bisbilhos Nutrição Estética” preparada como uma intervenção, juntamente com Ana Claudia Oliveira, Adriana Liza e Leisa Sasso.

Imagem 4 – Mesa de Bisbilhos Nutrição Estética por Renata Americano no Centro Universitário Maria Antonia em 19/10/2024.



Os registros fotográficos aconteciam em cada reunião testemunhando, de algum modo, o que foi a temática mais significativa.

Imagem 5 – Cores e nós. Print da tela de reunião do grupo-pesquisador em 22/03/2022.



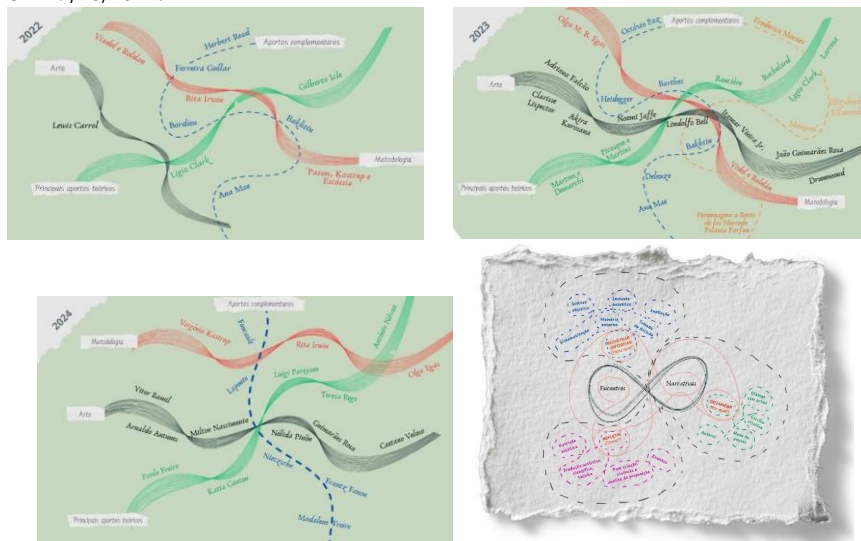
Estavam presentes também nos textos sobre cada uma das proposições vivenciadas, como vemos na Imagem 2. Recebemos Olga Egas (2017) em uma das reuniões para melhor fundamentar a pesquisa baseada em arte tendo a fotografia como elemento central. No II Simpósio as imagens presentes nos textos foram recortadas e analisadas e no III Simpósio, voltam estampadas em tecido com apoio do Museu Hering em proposta de Carla Carvalho, Andressa Argenta, Carolina Votto, Fransuê Ribeiro, Patricia Jorge e Mirian Celeste Martins. Foram bordadas com a participação de todos durante o evento e irão compor um livro de artistas.

Imagem 5 – Para além da fotografia-registro. Da análise no I Simpósio para a produção de um livro de artistas.



Além das fotos, as memórias dos encontros eram registradas em forma de texto e poesia por relatores voluntários. Essas produções eram chamadas *narrativas* e eram lidas no início de cada encontro, antes de realizarmos a *nutrição estética*. Essa ação garantia o fluxo entre um encontro e outro, proporcionando a diminuição da distância temporal entre um encontro e outro. Ao mesmo tempo que nos oferecia o olhar de cada pesquisador que ampliava questões e referências teóricas. Durante o III Simpósio as narrativas geraram uma análise criada:

Imagem 6 – Cartografias. Análise das narrativas de 2022 a 2024 por Adair Nitzel, Flavia Ramos, Isleide Steil, Juliana Bussolotti e Margarete Sacht Góes apresentada em 19/10/2024.



Estes materiais produzidos com o uso dessas metodologias, analisados no II e III Simpósio Internacional Formação do Docente com e em Artes/Culturas, em breve serão publicados. Além de serem utilizados como instrumentos metodológicos, esses três métodos também foram utilizados como instrumentos didáticos na condução das aulas de pesquisadores do grupo, reafirmando a fluidez dos sujeitos da pesquisa e da metodologia, trabalhados tanto na pesquisa, quanto na docência.

Após a confluência, a aspersão

Muitos artigos e apresentações em congressos foram produzidos, em movimentos que espriam as ideias e ideais que nos mobilizam. E, além da análise das produções e da vivência coletiva de uma das proposições, o III Simpósio foi marcado pelo lançamento da *Rede +Arte na Pedagogia*, que, neste momento, conta com 24 instituições signatárias.

Imagem 7 – Rede + ARTE NA PEDAGOGIA. Criação de Lutiere



O intuito é que outros grupos de pesquisa, instituições e pesquisadores independentes se reúnam para investigar os assuntos relacionados à Arte nos cursos de Pedagogia.

Para o GPAP, a formação da Rede +Arte na Pedagogia possibilitará a parceria com pesquisadores com os quais ainda não interagimos, a elaborar coletivamente perguntas ainda não feitas, a conhecer referências teóricas ainda não estudadas por nós, em novas confluências em rios, mares e oceanos ainda não avistados.

Somos água
Vamos nos infiltrando nas superfícies, nos sólidos, nas matérias;
criando frestas, erodindo e abrindo espaço
Nos unindo em caminhos de água
A outros cursos, a outros grupos
A outros rios
Ora nos acalmamos
Ora fluímos sob o solo
Ora flutuamos feito vapor
Ora nos congelamos
Mas logo voltamos a ganhar corpo, viramos tempestade
E nos unimos em
Enxurrada
Jéssica Makino, abril de 2024

Referências

- AMERICANO, Renata Queiroz de Moraes. **Ao redor da mesa dos bisbilhos com docentes das escolas das águas no Pantanal Sul-Mato-Grossense**, 2024. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/38360>. Acesso em 25 out.2024
- DIAS, B. & IRWIN, R. (2013). **Pesquisa educacional baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM.
- EGAS, Olga Maria Botelho. **Metodologias artísticas de pesquisa em educação e deslocamento na formação docente: a fotografia como construção do pensamento visual**, 2017. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3264>. Acesso em 22 out. 2024.
- FARIA, A. A. de et al. Arte na Pedagogia: um coletivo em pesquisa - Grupo de pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP). In: MARTINS, M. C.; FARIA, A. A. de; LOMBARDI, L. M. S. dos S. (Orgs.). **Formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural**. São Paulo: Terracota Editora, 2019.
- GAUTHIER, J. *O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais*. Curitiba, PR: CRV: 2012.
- IRWIN, R. A/R/Tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A.; AMARAL, L. (Org.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC/SESC, 2008, pp. 87-104.
- KASTRUP, V.; PASSOS, E.; ESCÓCIA, L. **Pistas do método cartográfico: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- MARTINS, M. C.; BONCI, E. M. O.; MAKINO, J. M.; AMERICANO, R. Q.de M.; COSTA, V. D. (orgs). **Formação de educadores: formação cultural: arte: docências: Pedagogia**. São Paulo: LiberArs, 2021. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao>.

com.br/_files/ugd/7ee6db_65e77f8f0cbd4ca6b92ac2014cd40bf3.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

MARTINS, M. C.; FARIA, A. A.; LOMBARDI, L. M. S. dos S. (orgs). **Formação de educadores:** contaminações interdisciplinares com arte na Pedagogia e Mediação Cultural. São Paulo: Terracota, 2019. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/_files/ugd/7ee6db_a382de24805344cb94854a0923542895.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

MARTINS, M. C.; MOMOLI, D.; E. M. O. (orgs.). **Formação de educadores:** modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural. São Paulo: Terracota, 2018. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/_files/ugd/7ee6db_eae317e45a284d11b33bc5237a7315d9.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (horas.). **Pistas do método da cartografia:** Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulinas, 2015.

SCHAFER, M. **Miniwanka:** the moments of Water for choir. Ontario: Arcana Editions, 1995.